



RELACTAÇÃO E TRANSLACTAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK EDUCATIVO PARA GESTANTES E PUÉRPERAS

Relactation and Translactation: Development of an Educational E-book for
Pregnant and Postpartum Women

Any Mikaelle Alexandre Rodrigues ^a,
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa ^b,
Aline de Souza Pereira ^c
Fabiana Cardoso da Silva ^d

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento do bebê nos primeiros seis meses, mas adversidades podem interromper essa prática, exigindo estratégias como a relactação e translactação. Esses métodos garantem a continuidade da amamentação, beneficiando mãe e bebê. O enfermeiro desempenha um papel crucial, oferecendo orientações, apoio emocional e auxiliando no manejo da técnica. A criação de uma tecnologia educativa pode proporcionar suporte contínuo, reduzindo desafios e promovendo a confiança materna, o que fortalece o vínculo afetivo entre mãe e lactente. **Objetivo:** Desenvolver um e-book educativo para gestantes e puérperas sobre os procedimentos de translactação e relactação, relacionando artigos científicos e o papel do enfermeiro na aplicação dessas técnicas. **Materiais e métodos:** Estudo metodológico em duas etapas: a) levantamento bibliográfico; b) construção do e-book educativo. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS, BDNF e MEDLINE, com a elaboração do e-book ocorrendo entre outubro e novembro de 2024. Não foi necessário passar pelo comitê de ética. **Resultados:** O desenvolvimento do e-book envolveu uma revisão bibliográfica que indicou a eficácia das estratégias de relactação e translactação, especialmente quando há acompanhamento contínuo e orientações adequadas. **Conclusão:** A educação em saúde, aliada a orientações técnicas e apoio emocional, é crucial para o sucesso da amamentação, promovendo não só a nutrição do bebê, mas também o fortalecimento do vínculo mãe-filho.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Transtornos da Lactação. Lactação. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is essential for the baby's development during the first six months of life, but challenges can disrupt this practice, requiring strategies such as relactation and translactation. These methods ensure the continuation of breastfeeding, benefiting both mother and baby. Nurses play a critical role by providing guidance, emotional support, and assistance in managing these techniques. Developing an educational technology can offer continuous support, reducing challenges and promoting maternal confidence, which strengthens the emotional bond between mother and infant. **Objective:** To develop an educational e-book for pregnant and postpartum women on the procedures of translactation and relactation, incorporating scientific articles and highlighting the nurse's role in applying these techniques. **Materials and methods:** A methodological study conducted in two stages: (a) literature review and (b) development of the educational e-book. Research was conducted using LILACS, BDNF, and MEDLINE databases, and the e-book was developed between October and November 2024. Ethical committee approval was not required. **Results:** The e-book was created based on a literature review, which highlighted the effectiveness of relactation and translactation strategies, particularly when continuous follow-up and appropriate guidance are provided. **Conclusion:** Health education, combined with technical guidance and emotional support, is crucial for successful breastfeeding. This not only ensures the baby's nutrition but also strengthens the mother-child bond.

Keywords: Breastfeeding. Lactation Disorders. Lactation. Nursing.

INTRODUÇÃO

O leite materno tem diversos nutrientes, vitaminas, minerais, proteínas, gorduras e carboidratos que o bebê precisa, sendo muito importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças. O leite produzido pela mãe é suficiente para a correta nutrição até os 6 meses de vida (Braga; Gonçalves; Augusto, 2020).

De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a prevalência global de aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses foi de 42% em 2019, com uma grande variação entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento (Unicef, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe monitorar regularmente a frequência e a duração da amamentação exclusiva até os dois anos de idade, enfatizando a importância de prolongar a prática para beneficiar a saúde da criança a longo prazo (WHO, 2021).

Além disso, a Assembleia Mundial da Saúde estabeleceu como meta alcançar 50% de amamentação exclusiva para crianças com menos de seis meses até 2025 (Victoria et al., 2016). Estudos indicam que o início precoce da amamentação, aliado a uma maior duração da prática exclusiva, tem impacto positivo na duração total do aleitamento materno (Vehling et al., 2018; Dozier et al., 2018).

O aleitamento materno passou por diversas transformações ao longo da história. Inicialmente, era a única forma de alimentação para os bebês, mas com o advento da Revolução Industrial e o aumento da urbanização, o uso de fórmulas artificiais passou a ser mais comum. Isso ocorreu devido ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho e à popularização das fórmulas, o que resultou na queda das taxas de amamentação. No entanto, no século XX, o declínio do aleitamento materno gerou preocupações globais, levando à criação de regulamentações como o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que visam garantir a proteção e o incentivo à amamentação (OMS, 2021; UNICEF, 2018).

No Brasil, a importância da amamentação foi reforçada pela campanha Agosto Dourado, instituída pela Lei nº 13.435/2017. Essa campanha simboliza o leite materno como o "padrão-ouro" para a nutrição infantil e busca aumentar a conscientização sobre os benefícios do aleitamento exclusivo para a saúde das crianças, conforme enfatizado pela OMS (BRASIL, 2017; OMS, 2021).

No entanto, mesmo com a conscientização crescente, diversos problemas imediatos podem surgir durante a lactação, os quais frequentemente contribuem para a interrupção da amamentação. Entre esses, destacam-se a demora na apojadura, mamilos planos ou invertidos, pega inadequada do bebê ao seio, e dificuldades relacionadas à produção de leite, como hiperlactação ou baixa produção (Boccolini et al., 2015).

Além desses fatores, diversas condições sociodemográficas, como a idade materna, escolaridade e renda familiar, assim como aspectos da gestação e do

pré-natal, influenciam diretamente a prática do aleitamento exclusivo. Tais fatores podem impactar tanto a adesão quanto a continuidade da amamentação. Entretanto, muitos desses desafios são passíveis de intervenção, com estratégias que visam apoiar as mães na superação dessas dificuldades e promover a continuidade do aleitamento (Rollins et al., 2016).

Dada a importância do aleitamento e os prejuízos causados pela interrupção precoce, técnicas como a translactação e a relactação surgem como alternativas para iniciar, retomar ou tornar o aleitamento exclusivo. Essas técnicas também incluem mães em processo de adoção e mulheres trans que desejam amamentar (Karabayir, 2022).

A relactação e a translactação são técnicas utilizadas para induzir ou aumentar a produção de leite materno através da sucção do bebê. Essas práticas estimulam a liberação dos hormônios prolactina e ocitocina na mãe, o que é fundamental para atingir a meta de amamentação exclusiva até os seis meses de idade (Brasil, 2023).

O enfermeiro desempenha um papel essencial na orientação e apoio às mães, especialmente em situações de desinformação, ansiedade e medo. A falta de abordagens específicas para técnicas como a relactação e translactação aumenta as dúvidas e prejudica sua eficácia. Por isso, a equipe de saúde deve estar preparada para fornecer orientações claras e apoio adequado, implementando práticas educativas que identifiquem e resolvam dificuldades relacionadas à amamentação (Vieira et al., 2020).

Gestantes e puérperas podem ser orientadas por meio de materiais educativos, como e-books, que detalham o manejo das técnicas de aleitamento e a importância do enfermeiro nesse processo. Esse material deve explicar os procedimentos, suas finalidades e a correta execução, reduzindo as desistências e assegurando uma nutrição eficaz ao lactente. A abordagem também visa fortalecer a confiança das mães, garantindo sua cooperação e autonomia.

A questão central deste estudo é: Quais são os benefícios, segundo a literatura, das técnicas de relactação e translactação, e como o papel da enfermagem na aplicação e adesão pode ser abordado na construção de um e-book educativo?

Este estudo busca analisar a relevância dessas práticas e a atuação do enfermeiro para promover o aleitamento materno, fortalecer o vínculo mãe-bebê e melhorar a saúde de ambos.

OBJETIVO(S)

O objetivo desse trabalho é desenvolver um e-book educativo para gestantes e puérperas sobre os procedimentos de translactação e relactação, relacionando artigos científicos e a assistência do enfermeiro na aplicação dessas técnicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza como metodológico, conforme definido por Polit e Beck (2011), sendo voltado para a investigação, organização e análise de dados que fundamentam a construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa. No presente trabalho, o foco esteve exclusivamente na etapa de construção do material, sendo a validação realizada em momentos futuros.

O levantamento bibliográfico, partiu das seguintes etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados (Silva e Souza, 2010).

Para elaboração da pergunta de pesquisa que guiou a investigação, foi utilizada a estratégia PICO, o qual é um acrônimo de palavras em inglês para quatro elementos fundamentais que são utilizados para garantir que a pergunta e pesquisa possa sustentar a busca na literatura, definidas por Mendes, Silveira e Galvão (2019), como:

Quadro 1 - Estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora

P: o paciente, a população ou o problema	P: técnicas de relactação e translactação
I: intervenção, exposição ou tópico e interesse	I: construção do e-book
Co: contexto	Co: papel da enfermagem na aplicação e adesão

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Dessa forma, teve-se como questão norteadora: Quais são os benefícios, segundo a literatura, das técnicas de relactação e translactação, e como o papel da enfermagem na aplicação e adesão pode ser abordado na construção de um e-book educativo?

O e-book sobre relactação e translactação foi elaborado com base em revisão de literatura no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine (MEDLINE), utilizando os seguintes descritores anexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Aleitamento Materno", "Transtornos da Lactação", "Lactação" e "Enfermagem", combinados com o operador booleano AND, com o objetivo de fornecer informações acessíveis a gestantes, puérperas e profissionais de saúde sobre essas técnicas e o papel do enfermeiro no processo. Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, e sem limite de tempo estabelecido por apresentar escassez de recursos, excluídos duplicados, dissertações, teses e aqueles que não respondiam à questão norteadora.

Desenvolvido por meio do Canva, o material possui design atrativo, com escolhas cuidadosas de cores, fontes e imagens que transmitam acolhimento e apoio, elementos essenciais para práticas educativas em saúde. A linguagem foi

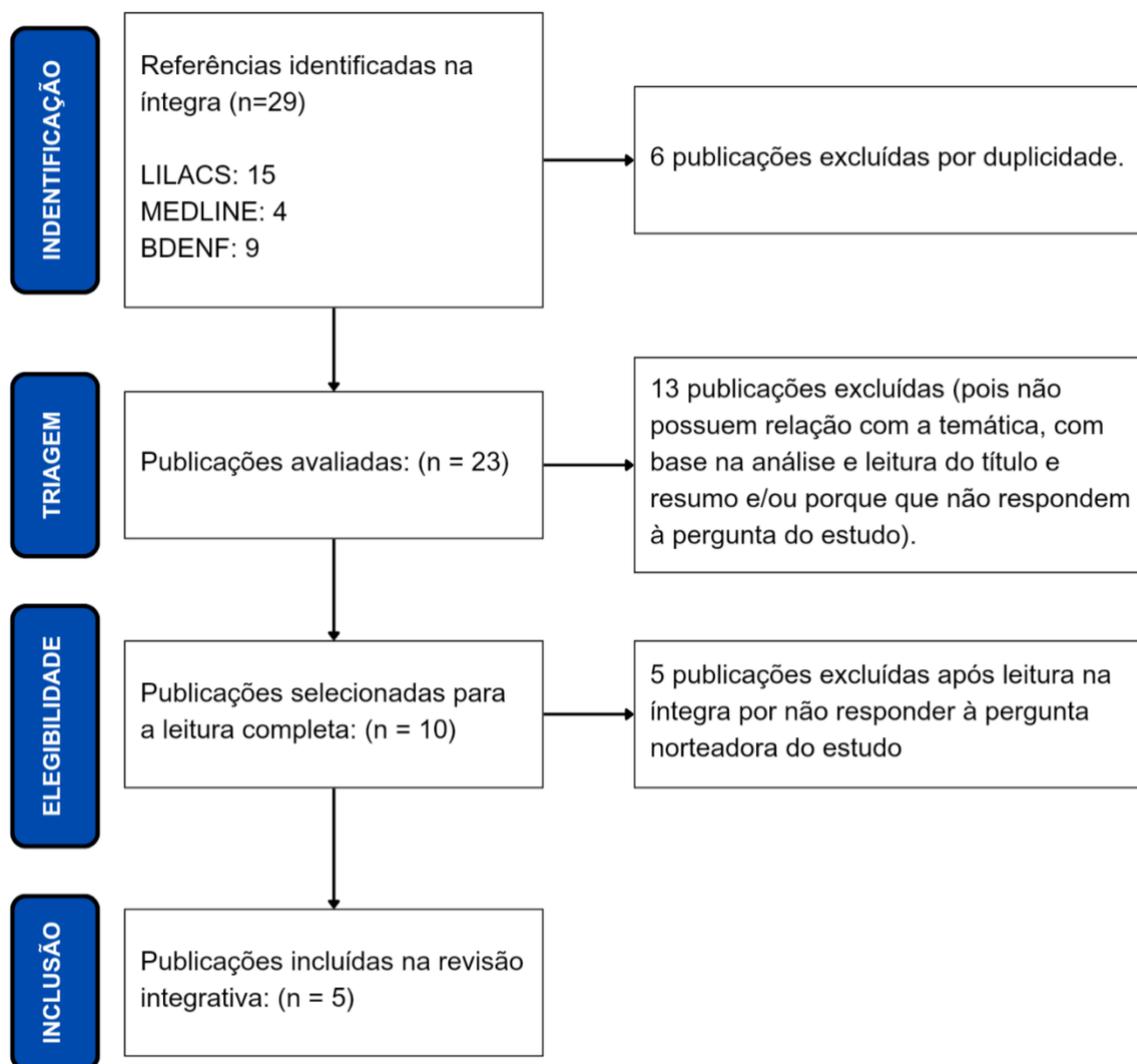
adaptada para ser clara e acessível, evitando termos técnicos excessivos e garantindo compreensão pelo público-alvo.

O e-book destaca-se pela conexão visual com o tema da amamentação, utilizando ilustrações que reforçam o vínculo mãe-bebê e infográficos que explicam benefícios e etapas dos processos de relactação e translactação. Seu layout intuitivo torna a leitura agradável, promovendo a continuidade da amamentação e ajudando as mães a superarem desafios comuns, enquanto fortalecem o vínculo com seus bebês. Essa ferramenta educativa inova ao combinar clareza, apoio visual e acessibilidade digital.

Na íntegra, encontrou-se 9 publicações na BDNF, 15 publicações na LILACS e 5 publicações na MEDLINE, totalizando 29 publicações, entre elas artigos, guias práticos, pop e entre outros. Destes, excluiu-se 6 publicações por duplicidade, 13 após a leitura dos títulos e resumos e por não estarem em conformidade com a temática e/ou não contemplarem os critérios de inclusão e exclusão e 5 após leitura na íntegra por não responder à pergunta norteadora, permanecendo 5 publicações como amostra para a revisão integrativa.

Utilizou-se o modelo do fluxograma PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*, para auxiliar na busca e seleção das publicações.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA (adaptado)



Fonte: Elaborado pelas autoras

RESULTADOS

Após a leitura e análise das publicações selecionadas, os dados foram organizados em forma de quadro, descritos de maneira cronológica com base na ordem alfabética dos títulos dos estudos. As cinco publicações foram detalhadas de acordo com os seguintes critérios: título, autor, ano, método de estudo, objetivo e conclusão. Essas informações estão apresentadas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: classificação das publicações quanto a título, autor/ano, método, objetivo e síntese de conclusão. Fortaleza, 2024

Publicação	Título	Autor e ano	Método	Objetivo	Síntese de Conclusão
A1	Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos	Autor: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde Ano: 2019	O guia foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura científica e de consultas com especialistas em nutrição e saúde infantil, além de referências a políticas nacionais de alimentação e nutrição. O documento reúne orientações baseadas em evidências científicas para promover práticas alimentares saudáveis nos primeiros dois anos de vida.	O objetivo do guia é orientar famílias, profissionais de saúde e gestores sobre a promoção de práticas alimentares saudáveis, com foco na amamentação e na introdução adequada de alimentos complementares, visando ao desenvolvimento pleno e à saúde das crianças menores de 2 anos.	O guia destaca a importância de práticas alimentares adequadas para o crescimento saudável das crianças, promovendo a amamentação exclusiva até os seis meses e a introdução de alimentos complementares de forma gradual e equilibrada. Essas práticas são fundamentais para prevenir deficiências nutricionais e garantir o desenvolvimento saudável
A2	Métodos alternativos de alimentação do recém-nascido prematuro: considerações e relato de experiência	Autores: Pessoa-Santana, Maria; Conceição, Carneiro et al. Ano: 2013	O artigo é baseado em um relato de experiência sobre o uso de métodos alternativos de alimentação para recém-nascidos prematuros, complementado por uma revisão de literatura sobre o tema. A metodologia envolve a descrição de casos observados em uma unidade neonatal, destacando práticas como a relactação, translactação, uso de sonda e copinho.	O objetivo do estudo é discutir os métodos alternativos de alimentação para recém-nascidos prematuros e compartilhar experiências práticas sobre sua aplicação, visando à melhoria do manejo alimentar desses bebês em unidades neonatais.	Os métodos alternativos de alimentação, como o uso de sonda e copinho, são estratégias eficazes para promover o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros e favorecer o aleitamento materno. A experiência prática relatada reforça a importância da capacitação de profissionais e da orientação adequada às mães para o sucesso dessas técnicas.

Relactação e translactação: construção de um e-book educativo para gestantes e puérperas

Publicação	Título	Autor e ano	Método	Objetivo	Síntese de Conclusão
A3	Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família	Autores: Vieira, C. M.; Freitas, H. M. B. de; Zanon, B. P. Ano: 2020	O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família. As entrevistas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo para identificar a percepção dos profissionais sobre a promoção do aleitamento materno exclusivo.	O objetivo do estudo é compreender a visão dos profissionais de saúde sobre as práticas e os desafios envolvidos na promoção do aleitamento materno exclusivo no contexto da Estratégia Saúde da Família, além de identificar as estratégias adotadas para promover essa prática	Os profissionais de saúde reconhecem a importância do aleitamento materno exclusivo e adotam diversas estratégias para promovê-lo, incluindo ações educativas e apoio contínuo às mães. No entanto, o estudo também evidencia desafios, como a falta de tempo para orientação adequada e a influência de informações equivocadas recebidas pelas mães.
A4	Relactação/ Translactação	Autor: Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Hospital de Clínicas Ano: 2023	O Procedimento Operacional Padrão (POP) descreve de forma sistemática as etapas para a realização das técnicas de relactação e translactação, baseando-se em protocolos de enfermagem. Utiliza-se de orientações detalhadas para garantir a padronização e segurança na execução dessas práticas no ambiente hospitalar e profissionais de saúde qualificados.	O POP visa assegurar que a relactação e translactação sejam realizadas de forma eficaz, proporcionando apoio técnico e emocional às puérperas, além de corrigir práticas inadequadas e garantir o sucesso do aleitamento materno	A implementação desse POP garante uma abordagem segura e eficaz para a relactação e translactação, contribuindo para o aumento da confiança das mães, promovendo o aleitamento e auxiliando no estabelecimento de uma amamentação sustentável e bem-sucedida.

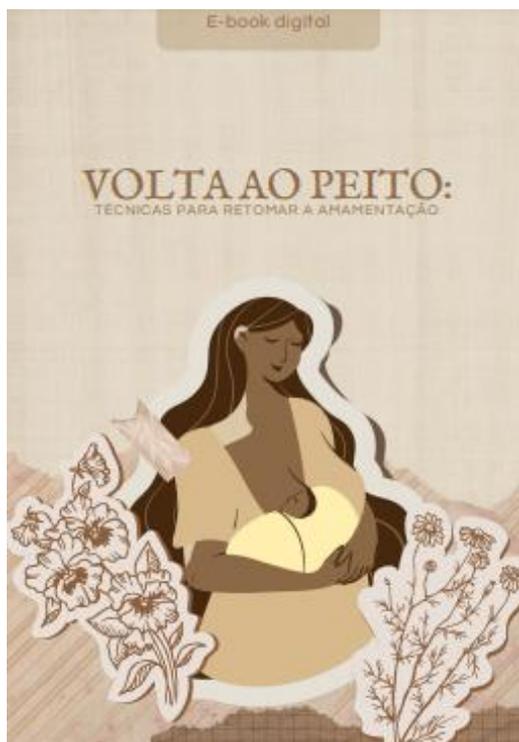
Relactação e translactação: construção de um e-book educativo para gestantes e puérperas

Publicação	Título	Autor e ano	Método	Objetivo	Síntese de Conclusão
A5	The Finger Feeding Method and Relactation	Autores: Karabayir, Nalan et al. Ano: 2022	O estudo foi realizado com base em uma análise de casos clínicos envolvendo a técnica de alimentação com o dedo (finger feeding) como método auxiliar para a relactação. Os autores utilizaram observações diretas e relatos clínicos para avaliar a eficácia da técnica em promover a amamentação	O objetivo do estudo é avaliar a eficácia do método de alimentação com o dedo (finger feeding) como suporte para a relactação, explorando sua viabilidade como alternativa para ajudar mães a retomarem o aleitamento materno.	O estudo conclui que o método de finger feeding é uma técnica eficaz e viável para auxiliar na relactação, permitindo que mães retomem a amamentação de forma gradual e segura. A técnica também promove a interação entre mãe e bebê, contribuindo para o sucesso do aleitamento materno

Fonte: Rodrigues AMA e Barbosa EMG, 2024.

O e-book “Volta ao Peito: Técnicas para Retomar a Amamentação”, com 20 páginas, aborda indicações, contraindicações, orientações práticas, serviços de apoio no Ceará e esclarecimentos de dúvidas. Ele busca promover o aleitamento materno eficazmente, auxiliando mães a enfrentarem dificuldades comuns relacionadas à lactação, por meio da integração de protocolos, práticas baseadas em evidências e suporte emocional. A diante, algumas imagens do e-book representadas na Figura 2, Figura 3 e Figura 4.

Figura 2 – Capa do e-book elaborado no CANVA



Fonte: Rodrigues AMA e Barbosa EMG, 2024.

Figura 3 – Conteúdos das páginas cinco e seis do e-book



Fonte: Rodrigues AMA e Barbosa EMG, 2024.

Figura 4 – QR Code para acesso ao e-book completo



Fonte: Rodrigues AMA e Barbosa EMG, 2024.

DISCUSSÃO

A prática do aleitamento materno enfrenta desafios, especialmente em situações de dificuldades iniciais ou interrupções temporárias, como em recém-nascidos prematuros. Nesse contexto, as técnicas de relactação e translactação surgem como soluções eficazes, alinhadas às evidências científicas apresentadas nos artigos analisados. Esses estudos destacam a importância do aleitamento materno exclusivo para o desenvolvimento infantil e a necessidade de estratégias específicas para superar barreiras.

A padronização e capacitação dos profissionais de saúde são aspectos centrais. Protocolos, como o POP de Relactação e Translactação (2023), o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019) e estudos como os de Pessoa-Santana et al. (2013) e Karabayir et al. (2022), reforçam a relevância de métodos como copinho, sondas e finger feeding para promover a amamentação em casos de dificuldade. Esses métodos auxiliam no fortalecimento do vínculo mãe-bebê e no suporte emocional, elementos cruciais para o sucesso dessas práticas.

O papel do enfermeiro é essencial, como descrito por Vieira et al. (2020), que enfatiza a importância de ações educativas e apoio contínuo às mães. No entanto, o estudo também evidencia barreiras como a falta de tempo e desinformação das mães, questões não exploradas diretamente no POP (2023), que adota uma abordagem mais idealizada.

Para o êxito da amamentação, o enfermeiro tem um papel crucial a desempenhar, influenciando os seguintes fatores combinados: a determinação de amamentar; o estabelecimento da lactação e o apoio à amamentação (Castanhel; Delziovo; Araújo, 2016).

O enfermeiro atua na orientação da mãe e de seus familiares sobre os cuidados e a técnica de oferta de leite através do método de relactação/translactação, visando à continuidade da técnica em casa. Nesse sentido, é importante promover hábitos saudáveis na mãe para aumentar ou manter a produção de leite, como alimentação adequada, ingestão adequada de líquidos e evitar fumo, drogas ilícitas, bebidas alcoólicas e medicamentos não prescritos, além de incentivar a amamentação sob livre demanda, inclusive à noite, mesmo se houver baixa produção de leite. Outro ponto fundamental é esclarecer que a relactação/translactação é uma medida temporária com objetivos específicos, sendo utilizada até que o bebê demonstre uma sucção eficaz ou a mãe produza leite suficiente sem necessidade de suplementação até os seis meses de idade (Brasil, 2023).

As metodologias e enfoques apresentados nos artigos revelam divergências. O Guia Alimentar (2019) fornece diretrizes amplas voltadas para famílias e profissionais, enquanto o POP (2023) foca na aplicação hospitalar para profissionais. Estudos clínicos, como os de Pessoa-Santana et al. (2013), exploram uma variedade maior de métodos e situações, enquanto Karabayir et al. (2022) se concentra exclusivamente no *finger feeding*.

Apesar das diferenças, os artigos convergem na defesa do aleitamento materno e na necessidade de estratégias práticas. A relactação e translactação destacam-se por restabelecer a amamentação em cenários desafiadores, especialmente quando associadas a métodos complementares como finger feeding. No entanto, desafios estruturais, como a falta de tempo e capacitação, evidenciam a importância do fortalecimento das equipes de saúde e da sensibilização dos gestores para a assistência eficaz.

CONCLUSÃO

A construção do e-book “Volta ao Peito: Técnicas para Retomar a Amamentação” revelou-se uma ferramenta prática e relevante para gestantes, puérperas e profissionais de saúde, ao oferecer informações acessíveis sobre relactação e translactação. Desenvolvido com base em revisão integrativa da literatura, o material buscou promover o aleitamento materno e enfatizar o papel essencial do enfermeiro como educador e suporte emocional. O e-book alcançou os objetivos ao abordar as técnicas de forma detalhada e clara, com linguagem simples e design atrativo, fortalecendo a confiança materna e destacando o vínculo mãe-bebê como essencial para a saúde física e emocional.

Apesar de sua relevância, algumas limitações foram identificadas. A escassez de estudos clínicos recentes limitou a robustez das evidências, dificultando análises aprofundadas. Além disso, a ausência de validação com especialistas e público-alvo compromete, em parte, a aplicabilidade em diferentes contextos.

Conclui-se que o e-book é uma contribuição significativa para a educação em saúde e o incentivo ao aleitamento materno. Para maior eficácia, recomenda-se validação do material, realização de estudos clínicos mais atuais e capacitação ampliada de profissionais. Essas ações garantirão maior impacto positivo no cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- BOCCOLINI, C.S.; CARVALHO, M.L. de; OLIVEIRA, M. I. C. de. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: A systematic review. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, 2015. Acesso em 29 nov. 2024.
- BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. da S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Acesso em 27 de nov. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017. Institui o mês de agosto como o mês do aleitamento materno. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru**. Brasília, 2013. Acesso em 6 de nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Aleitamento materno: bases científicas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acesso em: 08 de out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Hospital de Clínicas. **Relactação/Translactação**. Uberaba, 2023. 10 p. Procedimento Operacional Padrão (POP.DENF.012). Acesso em 25 nov. 2024
- DEL CASTANHEL, M. S.; DELZIOVO, C. R.; ARAÚJO, L. D. (org.). **Promoção do leite materno na atenção básica**. Florianópolis: UFSC, 2016. (Formação para Atenção Básica). Acesso em 20 nov. 2024.
- DOZIER, A. M. et al. Predicting maintenance of any breastfeeding from exclusive breastfeeding duration: a replication study. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 203, p. 197-203.e2, 2018. DOI: 10.1016/j.jpeds.2018.07.100 » <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2018.07.100>. Acesso em 01 de nov. 2024.
- KARABAYIR, Nalan et al. The finger feeding method and relactation. **Cureus** vol. 14,4 e24044. 11 Apr. 2022, doi:10.7759/cureus.24044. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9094691/>. Acesso em: 15 de out. 2024.

MENDES, Weslei Natan Santos. et al. Relações entre depressão, estresse percebido, ansiedade, qualidade de vida e características de estudantes de enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/39449>. Acesso em 20 de out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global strategy for infant and young child feeding**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 2 dez. 2024.

PESSOA-SANTANA, Maria, Conceição, Carneiro et al. Métodos alternativos de alimentação do recém-nascido prematuro: considerações e relato de experiência. **Rev. Bras. Cien. Saúde**, Maceió, v. 17, n. 2, p. 55-64, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14607>. Acesso em: 24 set. 2024.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROLLINS, N. C. et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, London, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01044-2 » Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01044-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01044-2). Acesso em: 22 nov. 2024

SILVA, M. J. P.; SOUZA, M. T. **A revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf](https://www.einstein.br/einstein-S1679-45082010000100102-pt.pdf) (einstein.br) Acesso em 19 out. 2024.

UNICEF. **Breastfeeding: a mother's gift, for every child**. Nova Iorque: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 2 dez. 2024.

UNICEF - UNITED NATIONS INTERNATIONAL CHILDREN'S EMERGENCY FUND. The State of the World's Children 2019. **Children, Food and Nutrition: growing well in a changing world**. New York: UNICEF, 2019. Acesso em 10 nov. 2024.

VEHLING, L. et al. Exclusive breastfeeding in hospital predicts longer breastfeeding duration in Canada: Implications for health equity. **Birth, Hoboken**, v. 45, n. 4, p. 440-449, 2018. DOI:10.1111/birt.12345 » <https://doi.org/10.1111/birt.12345>. Acesso em 01 dez. 2024.

VIEIRA, C. M.; FREITAS, H. M. B. de; ZANON, B. P. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. e796986355–e796986355, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6355>. Acesso em: 28 out. 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**: definitions and measurement methods. Geneva: WHO: New York: UNICEF, 2021.

^a Any Mikaelle Alexandre Rodrigues, Acadêmica de Enfermagem

^b Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa, Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem

^c Aline de Souza Pereira, Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva

^d Fabiana Cardoso da Silva, Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva